

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

A coroação do Soberano Pontifice

A cerimónia da coroação do Papa — uma das mais longas e mais solenes da Igreja — foi anunciada pelas notas estridentes de trombetas de prata.

O novo Papa entrou solenemente na Basilica precedido dum cortejo o mais faustoso de todas as cerimónias papais.

Abriam a marcha, um mestre-de-cerimónias, procuradores dos Colégios e guardas suíços com uniforme do Século XVI, azul e amarelo.

Seguiam-se os procuradores gerais das ordens religiosas, os franciscanos com seus hábitos castanhos, os dominicos, de sotaina branca, beneditinos etc.

A simplicidade dos hábitos é realçada pelas vestes rubras dos bussolanti, que se seguiam imediatamente. Um capelão, de capa vermelha, acompanhado por dois suíços, passou, em seguida, levando, sobre uma almofada, a *Tiara*. Vinham depois outros capelães, levando também sobre almofadas as diferentes Mitras preciosas de Sua Santidade.

Seguiam-se os capelães honorários, os advogados consistoriais, camaristas de capa-e-espada (calção preto, golihas de rendas, pesada corrente de ouro ao peito), auditores da Rota, de pequenas capas de renda, o Mestre dos Palácios apostólicos.

Todos estes personagens precediam um auditor da Rota, de túnica branca, que era portador da cruz papal, rodeado por 7 acólitos, cada qual levando na mão um candelabro. Seguiam-se os oficiais, com grandes massas vermelhas, os penitentes de S. Pedro, de branco, abades mitrados, bispos, arcebispos, patriarcas e membros do «Sacro Colégio», o príncipe assistente do trono, camaristas secretos de capa e-espada, o furriel-mor, o estribeiro-mor, o governador da Cidade do Vaticano, em volta da Sedia Gestatória, que levavam, sobre os ombros, 16 *parafrenieri*, de escarlate e calção.

Dois camaristas de capa vermelha forrada de arminho conduziam as *flabelli*, espécie de grandes leques de penas brancas de avestruz, símbolos da *Magestade e do Poder*. Oito prelados conduziam o pátio.

Sua Santidade na Sedia Gestatória, envolvia-se em grande capa branca, bordada a ouro. A multidão não cessava de o aclamar e o novo Papa abençoava-a constantemente.

Faziam também parte do grupo os cardiais-diáconos e guardas nobres, de dolmans vermelhos e capacetes com longos penachos. Seguiam-se dois protonotários apostólicos, dois auditores do Papa, dois auditores da Rota, o decano desta, dois camaristas secretos, o regente da chancelaria apostólica e os generais das ordens religiosas.

Guardas suíços fechavam o brilhante cortejo.

O Cardial da Basilica, rodeado pelos membros do cabido do Vaticano, receberam o Soberano Pontifice, à sua chegada à Basilica. Por três vezes, durante o percurso, um mestre de cerimónias praticou o rito simbólico, que consiste em cantar lentamente depois de lançar fogo a uns flocos de estopa no extremo de uma vara de prata: *Pater sancte sic transit gloria*. (Santo Padre:

AS FESTAS CENTENÁRIAS

Já ha semanas, em palavras de justiça fizemos referencia ao opusculo de Senhor Major Mancelos Sampaio, sobre a acção de Barcelos na Restauração de 1640 e aí prestamos justiça ao saber e á erudição do seu autor ao alto serviço prestado a Barcelos, nesta hora de revisão histórica em que se vão comemorar os Centenarios da Fundação e da Restauração de Portugal, elquadrandos nessas Comemorações todo o Império e duma forma especial, as Terras ou os Lugares onde se passaram factos que com aquelas duas datas, mais se prendam e relacionem.

E' elevado o pensamento do Senhor Presidente do Conselho na Nota Oficiosa de 26 de Março no ano findo; ninguem poderia dizer melhor o que devem ser as Comemorações Centenárias e qual a sua finalidade.

O opusculo do Senhor Major Mancelos Sampaio, inteiramente dentro desse plano e dessa orientação, procurou ser antes e primeiro que tudo, a credencial de Barcelos, a exposição maxima das razões que nos assiste, para vermos a Nossa Terra incluída no programa das Comemorações.

Alem de um serviço á história e á cultura, procurou esse opusculo ser, a voz autorizada de Barcelos, a alegação indestrutível dos direitos dos Barcelenses.

Infelizmente, Barcelos parece não ter compreendido isso, tal o silencio que á volta deste gesto se fez, silencio que afinal de contas, foi á volta de uma Causa Barcelense que o Senhor Major Mancelos Sampaio procurou servir.

Assim infelizmente, decorrem as coisas barcelenses; as ideias generosas não teem eco, não são compreendidas, não se chegou ainda á compreensão da finalidade superior dos rumos locais.

Lançou-se a bôa semente á terra, mas o abandono, a falta de cuidado e de entusiasmo, fez com que a seara se perdesse.

Foi o que aconteceu em Barcelos.

Alem do opusculo do Senhor Major Mancelos Sampaio e duma proposta em concordancia com ele, feita na Junta de Provincia do Minho pelo Senhor Dr. Adélio Marinho, não sei que mais passos se tenham dado; mas, se alguns se deram, estou certo que o não foram com entusiasmo decidido, com aquela cópia de argumentos e vontade de vencer, que é preciso pôr nestas coisas.

Barcelos deveria vibrar, Barcelos deveria num grito unisono, fazer saber as suas razões, Barcelos finalmente, entrincheirado á volta dessa ideia e do seu direito, devia mexer-ne e não estar parado ou confinado á burocracia de repartições.

Creio que se fez pouco; creio que por incompreensão ou divisões pessoais se não fez quasi nada, pelo que parecemos que será mais uma causa perdida, uma aspiração legitima que vai morrer.

F. M.

A Decomposição vermelha

Continua em progressos, a decomposição vermelha.

Na zona vermelha, deram-se de novo desordens comunistas em consequência da Junta de Defesa de Madrid ter fasilado um dos chefes da sufocada revolta comunista — o coronel Barceló.

Miaja e Casado, continuam a fazer a limpeza dos comunistas em Madrid.

Julian Besteiro, através do posto Union Rádio de Madrid, num discurso, dirigido aos nacionalistas afirmou que toda a gente é partidária duma paz honrosa.

O generalissimo Franco, aludindo á proposta de paz honrosa enviada a Burgos por esse categorizado politico socialista disse que a única resposta

é assim que passam as glórias deste mundo).

Seguiu-se depois a cerimónia da adoração, finda a qual formou-se de novo o cortejo, na mesma ordem, para acompanhar o Sumo Pontifice na grande sala das bênçãos e á *loggia central*, onde se desenrolou, em frente de imensa multidão, apinhada na Praça de S. Pedro, o acto solene da coroação e que durou 5 horas.

Pela primeira vez na História, um príncipe realitaliano, o Príncipe de Piemonte, assistiu á cerimónia da coroação, com a princesa a quem o San-

to Padre concedeu o privilégio especial de ir vestida de branco, segundo o protocolo italiano.

Assistiram também a essas cerimónias 40 missões estrangeiras que representavam os seus respectivos governos.

A entrada na praça de S. Pedro á multidão só foi permitida quando tomaram os seus lugares 40.000 convidados.

O exército espanhol está já preparado para o assalto final mas, pelo caminho que as coisas seguem, não o deve chegar a executar.

—Aguardemos, pois, com alegria e esperança, o triunfo da verdadeira Espanha.

—Milhares de pessoas de todas as nacionalidades e de todas as condições sociais aclamaram, com vibração, o chefe espiritual da Igreja, no decorrer da impressionante, cerimónia.

MENDICIDADE

O problema da pobreza, e o da mendicidade, consequencia daquele, não teem sido objecto de nosso estudo, de forma a permitir-nos apresentar projectos de solução.

Mas, como todo o habitante de Barcelos, sofremos o assedio continuo dos pedintes. E' á porta de casa, em que, mais do que dantes aos sabados, todos os dias da semana, batem dezenas.

E' na rua de passagem, é á porta das igrejas, e é, então em verdadeiro ataque ofensivo, quando por maior infelicidade alguma pessoa amiga vem, de longe, em automovel, visitar-nos.

Dantes eram as manhãs dos sábados, ás portas, e na rua ás quintas-feiras.

Agora é todos os dias, e todas as horas, chegando mesmo a ser ainda depois do toque de Trindades, em tempos ido respeitado, porque, depois, era mal visto e ninguem dava esmola.

—Quando passamos pela Comissão de Iniciativa e Turismo, depois extinta, tivemos de a'entar no problema da mendicidade, encaramo-lo, apenas, porque assim determinava a nossa função, sob o ponto de vista do turismo, isto é do mau aspecto citadino, e consequente incomodo para os visitantes.

E, como, ao contrario do que é uso para connosco, queremos sempre que o seu a seu dono seja dado, recordaremos que foi o vogal tesoureiro sr. Miguel Martinho de Faria, quem maior interesse deu ao estudo do problema.

E que não o colocamos fóra de geito, veio proval-o o Codigo Administrativo determinando a obrigatoriedade dos cadastros por freguesias, tal como nós queríamos promover, chegando a lançar a ideia em reunião de varios organismos locais.

—Mas, com o Codigo em pleno vigor já ha muito tempo, ainda não vimos qualquer esboço de solução prática.

—Barcelos é terra de generosidade para com os pobres. Se pudesse fazer-se a soma das quantias dadas pelos particulares, poderia ver-se quantia apreciavel.

O egoismo mais acentuado, é o sentimento mais geral em Barcelos.

Não consegue vencer o nem o sentimento patriótico, nem os ideais e as crenças, nem a dedicação localista, nem mesmo... a paixão desportiva, nervosa desorientadora de muitos espiritos.

Cada um trata de si, os interesses acima de tudo, contra todos e contra tudo.

Até perante as mais meritorias obras de assistencia o egoismo se mantem insensível.

Só o capricho, que é forma de egoismo, pode determinar ligeira quebra do egoismo propriamente dito.

Mas perante o pobre pedinte, o egoismo barcelense cede, é vencido.

E Graças a Deus, porque apresenta consideravel atenuante para a condenação colectiva.

Ora se assim é, se tanto se dispende individual e isoladamente com os pedintes, não será possível, sobre a base do cadastro, fazer com que as esmolas individuais se multipliquem em acção colectiva de sujeito e objectivo?

Não faltam em Barcelos pessoas que tenham estudado o problema e conheçam praticamente as necessidades.

Porque as não nobiliza quem de direito?

J. P.

Notas de Lisboa

13 DE MARÇO

Os vinicultores do Centro e Sul de Portugal entregaram, há dias, a Salazar, na pessoa do seu chefe de gabinete, mensagem de agradecimento, pelas providências que o governo deu intimamente, em benefício das regiões vinhateiras.

Para com o Estado Novo, actos providos das forças vivas da Nação, o que se conclue (se acaso ainda há dúvidas) é que o Estado Novo transformou a moral e a administração pública, de modo que tem por êle o País; e ter por êle o País é estar no bom caminho, é garantir a sua solidez e perenidade.

Calem-se, pois, todos os derrotistas da geração liberal, que ainda supõem nessa mensagem se evidencia o prenúncio de melhores dias para a vinicultura portuguesa, mercê daquelas acertadas providências, e do cuidado com que o Governo do Estado Novo acode, sem delongas, á solução racional dos problemas da nossa economia, ainda a braços com a crise que a todos os povos afecta.

Ora, quando se vêem actos destes, de gratidão triunfar com as suas intrigas: o cortejo do trabalho português de 27 de Fevereiro passado, e, agora a mensagem dos vinicultores portugueses, são factos eloqüentemente comprovadores de que o Estado Novo não é de partido—*mas da Nação*.

Uma nobre pátria latina, qual é a Itália, quis, pelo escol da sua actualidade, representada na sua Real Academia, congratular-se connosco, portugueses, pelas festas dos Centenários; e na calorosa mensagem dessa Academia, enviada á Academia das Ciências de Lisboa, essa nobre pátria latina reconhece *Portugal entre as Nações politicamente mais avançadas*.

Sem quebra do nosso lusofilismo, com que podemos e devemos escudarnos contra influências estranhas; sem quebra do que caracteriza o nacionalismo português, o qual fica entre todos os extremos ideológicos,—saibamos ser gratos a uma nação digna da nossa simpatia cultural, que, pelo escol dos seus filhos, tão valioso testemunho público dá do nosso ressurgimento, e dos gloriosos feitos da nossa história.

Os Centenários, cujas festas se aproximam, vão repercutindo-se Mundo além, como se vê de uma pátria, que é uma potência, não só na força, senão também na história da nova época político-social, de que também somos obreiros, pela nossa parte distinta, inconfundível, lusófila, digamos outra vez. Por sobre as fronteiras, e as ideologias, o nosso largo espírito de compreensão é a nossa grande força de prestígio.

A. DA F.

Cardial Patriarca

Deve chegar hoje a Lisboa, de regresso da sua triunfal viagem a Roma onde se deslocou para tomar parte na eleição de Sua Santidade Pio XII, o sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Segundo telegramas de Roma, todas as recepções a que assistiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foram de verdadeira apoteose, cheias de carinho para o Cardial Patriarca de Lisboa.

Várias embaixadas estrangeiras junto da Santa Sé ofereceram-lhe banquetes e a população romana nunca se cansou de vitoriar Sua Eminência sempre que aparecia em público.

CRISE

Sobem ao ceu, de todas as partes, apavorantes clamores de angustia. São inumeras as dificuldades do mundo de hoje, e, para qualquer lado que nos voltamos, só tristezas contemplam os nossos olhos.

A miséria entrou em todas as nações. Não há nos nossos dias países sem fome. Parece ter-se despenhado um inferno de desgraças sobre as cabeças frageis dos homens.

Interrogações sem conta andam no ar.

Porque tanto mal estar? Porque tanta desgraça? Não vêm a lutar, desde há séculos, gerações e gerações, pelo progresso do mundo? Não mostra a terra, em cada canto, um sinal certo, certo o infalível, do poder humano?

Há nações que triunfam. Há nações que decaem. Mas, nas que decaem, como nas que triunfam, são cada vez maiores, material e espiritualmente as dificuldades humanas.

Nem todos os povos se entregam nas mãos do destino. Alguns tentam escrever por êles mesmos as páginas da sua história. E uma vez e outra, os seus dirigentes, lucidamente apregoam:

«A Nação é principalmente espírito e não apenas território. Há estados que tiveram imensos territórios e que não deixaram vestígio algum na história humana. Não é apenas numero, porque houve na história estados pequenissimos, microscopicos, que deixaram documentos memoráveis e impereciveis na arte e na filosofia.

«A grandza da Nação é o conjunto de todas estas virtudes de todas estas condições. Uma Nação é grande quando traduz na realidade a força do seu espírito».

Mas, depois de anos e anos de erros, não é com vulgar facilidade, apesar de todos os esforços de que os homens são capazes, que se impõe ao mundo, sempre de difficil condução, directrizes novas.

Caem por terra as previsões dos sábios. De nada vale o saber dos tecnicos. Ante as dificuldades da hora presente—num momento em que os homens, querendo melhorar o seu destino, só encontram pela frente misérias—tudo parece falhar.

Caem de podres as democracias. Já ninguem crê no sonho de Staline. E, apesar dos seus triunfos, os governos totalitários, ainda não conseguiram captar, nem mesmo até ao ponto em que isso seria absolutamente justo, e simpatia da maior parte dos homens.

Procuram as nações vencer as suas crises, combatendo-as em todos os campos, pela violência mesmo algumas vezes. Todavia, o mal estar acentua-se no mundo, havendo por toda a parte, como talvez nunca, o receio de que o dia de amanhã, trazendo consigo novas desgraças, nos dê piores horas do que as de hoje.

Cuida Salazar de tudo. No campo económico, como no espiritual se faz sentir, da mais profunda maneira, a sua acção. E, de todas as nações da Europa, é talvez em Portugal, apesar das dificuldades que experimentamos onde a vida mais calmamente decorre.

Não é possível, porém, resolver, como muitos desejavam, todos os problemas, dum momento para outro.

O corporativismo, por exemplo—já, mais de mil vezes, foi dito—só poderá ser, em Portugal, uma realidade, quando a mentalidade do nosso povo, convenientemente preparada, assim o permitir.

São muitas as crises que flagelam o mundo. Uma, porém, torna impossível, para já, a resolução de todas as outras. A apavorante crise humana, que só com o tempo por um grande esforço de educação—como Salazar tem em vista—poderá ser debelada.

J. C.

FESTA EM MOURE

No passado domingo realizou-se na freguesia de Moure uma linda festa, onde todo o povo da Freguesia tomou parte, dando expansão ao contentamento de que estava possuído.

Fazia 25 anos que o Rev.º Sr. Padre João Nunes Vilaça tomou posse da Paroquia, á qual tem dado todo o seu zelo, toda a sua actividade, toda a sua dedicação.

O povo de Moure resolveu fazer-lhe uma festa e todos á porfia mostraram o seu entusiasmo, redobrando de esforços para que ela fosse brilhante. E assim foi.

De manhã houve missa solene, communhã geral.

A tarde realizou-se uma linda festa escolar, enchendo-se o salão, constituindo-se uma mesa a que presidiu o Rev.º Pároco, secretariado pelos Srs. Dr. Miguel Fonseca e Matos Graça.

Houve discursos, recitações de varias creanças, himnos e canções apropriadas, sendo todos muito aplaudidos.

A seguir saiu uma vistosa procissão, á qual se associou muitissimo povo da freguesia e arredores.

O Rev.º Sr. Dr. Aires Ferreira, Ilustre Desembargador da Camara ecclesiastica de Braga, e que é filho da freguesia de Moure, que para o brilho da festa tanto contribuiu, rece-

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje a S.ª D.ª Lucia Duarte Azevedo Miranda e o sr. Manuel Julio de Lima Torres

Amanhã: as senhoras D.ª Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira, e D.ª Julia Novais.

Sabado: a sr.ª D.ª Maria Estela Maciel Vieira de Castro

Domingo: o sr. José Perestrello Marinho Pereira de Araujo Mendanha Morais Campelo

Dia 27 o sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro

Dia 28 o sr. Adelino Alves Pereira e o menino João Vieira Duarte Veloso

DOENTES

Vão obtendo melhoras dos seus padecimentos, o que registamos com prazer, os nossos amigos srs. Manuel Cândido da Silva Correia e João da Costa Caravana.

beu na sua casa varios amigos a quem fez servir uma taça de champanhe, motivo para se trocarem as mais amistositas saudações.

Felicitamos o Rev.º Pároco de Moure, Sr. Padre João Nunes Vilaça, como bom amigo de sempre.

TUDO MENTIRA NA VIDA

A M. C. R. FERREIRA

*As alegrias da vida
São branca nuvem que passa!
De tanta máguia sentida
Até bendigo a desgraça;*

*Cheio de dôr e tristeza
Muitas lágrimas verti!
Mas podes ter a certeza,
Que não mais choro por ti.*

*Eu que sofri tanto, tanto
O meu desgosto profundo,
Troquei agora o meu pranto
Pela alegria do mundo,*

*Teu desprezo, teu desdem,
Já não me causa penar!
Há por esse mundo além
Muita mulher para amar!*

*Tudo ilusões, desenganos!
Tudo mentira, ironia!
Um amor de longos anos
Morre ás vezes num só dia!*

*E' o destino quem traça
A sorte dos ser's mortais!
E em cada hora que passa
Cada vez te esqueço mais!*

*Eu não mais sinto desejos
De te querer e amar!
E tenho pena que os beijos
Não se possam destrocar!*

*Jesus Cristo, o Redentor,
Quiz sofrer por toda a gente!
Tu choraste a tua dôr
Sofrendo por mim sómente!*

*Apesar do que te digo
Nestes meus versos banais
Esquecer-te não consigo,
Cada vez te lembro mais.*

*Neste inferno permanente,
Nesta luta d'incerteza,
Boilam-me sempre na frente
Os teus olhos de tristeza!*

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Porto-14-3-939

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 menses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

35 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. João Gonçalves Silva—*Figueiró dos Vinhos*.

Sr. Antonio Antunes Martins—*Figueiró dos Vinhos*.

Sr. Sezinando C. Loja—*Figueiró dos Vinhos*.

Sr. Manuel Rosa Arinto—*Figueiró dos Vinhos*.

Sr. Antonio Niza Militão—*Vaia-monte (Extremoz)*

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anucio.

O momento internacional

Como dissemos no número anterior, a Tchecoslováquia, como nação, deixou de existir.

A Alemanha ocupou militarmente os territórios da Boémia e da Morávia, anexando-os.

Por sua vez a Hungria ocupou totalmente, pelas suas tropas, a Ucrânia sub-carpática.

A Eslováquia tornou-se independente, ficando todavia como um protectorado da Alemanha.

A intervenção alemã não encontrou eco favorável nos meios internacionais.

Os ingleses e franceses, preparam-se agora para fazer frente a qualquer eventualidade mas por outros processos.

Mandaram chamar os seus embaixadores de Berlim e fizeram saber ao governo alemão que não reconheciam a anexação do território checo.

O acôrdo de Munique, faleceu e, no actual estado de coisas, a política de apaziguamento preconizada por Chamberlain não pode ser tentada com êxito.

Isto, foi já reconhecido pelo primeiro ministro inglês.

Num dos primeiros dias da semana corrente, os jornais, falaram num ultimato enviado pelo Reich á Roménia.

Tal ultimato foi desmentido mas entanto, segundo telegramas publicados nos diários portugueses, a Roménia, lembrando-se que «homem prevenido vale por dois», vai tomando as devidas precauções.

O ambiente internacional, de momento, encontra-se bastante confuso mas a nossa posição, depois do acôrdo de não-agressão assinado há dias com a Espanha, é de maior tranquillidade internacional.

O TRATADO DE AMIZADE LUSO-ESPAANHOL

O tratado de amizade e não agressão entre Portugal e Espanha, assinado em Lisboa no passado dia 17 de corrente por Sua Excelência o sr. dr. Antonio de Oliveira Salazar, illustre Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros e por Sua Excelência o sr. D. Nicolau Franco, estimado embaixador de Espanha em Portugal, teve grande repercussão internacional.

Tôda a imprensa diária, portuguesa e espanhola, dedicou os seus editoriais ao tratado luso-espanhol.

Abstemo-nos, por isso, de comentar este importante acto diplomático mas, no entanto, não podemos deixar de o registar nas nossas colunas, publicando os telegramas trocados entre os Chefes de Estado e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

Ei-los:

«*Generalissimo Franco*—Tendo sido hoje assinado tratado de amizade e não-agressão entre os nossos dois países, congratulo-me com V. Ex.^a por este facto que tão fielmente corresponde aos sentimentos e interesses das duas nações peninsulares e por cujo espirito serão pautadas as relações entre Portugal e a Espanha.

Faço votos porque a Espanha em breve pacificada pelo heroismo dos seus filhos, prossiga o glorioso caminho da sua Historia.—General Carmona, Presidente da Republica Portuguesa».

«*Presidente da Republica Portuguesa*—Ao assinar o tratado de amizade e não-agressão entre os nossos dois países, tenho o prazer de exprimir a V. Ex.^a a minha mais viva satisfação por esta nova manifestação de simpatia e fraternidade que une a Espanha e Portugal, ligados pelos mesmos elevados ideais e anseios de paz para que tanto há de contribuir este acôrdo.

Interpretando o sentir da Espanha Nacional transmito a V. Ex.^a os mais fervorosos votos pela prosperidade da Nação Portuguesa e pelo bem-estar de V. Ex.^a—Francisco Franco, Chefe do Estado Espanhol».

Do Senhor Presidente do Conselho para o general Cónde de Jordana, Ministro dos Assuntos Exteriores:

«No momento de assinar o tratado de amizade e não-agressão entre Portugal e Espanha, quero exprimir a V. Ex.^a a minha intima satisfação por este acto que dominará as reciprocas relações dos dois países, na base de inteira confiança e estreita amizade.

Confiadamente espero que este acôrdo, pelos sentimentos em que se baseia, traga aos dois povos uma boa e tranquila vizinhança, benéfica para eles e factor de paz na inquieta Europa de hoje.—Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros».

Do general Jordana ao Ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal:

«A assinatura do tratado de amizade e não-agressão entre Espanha e Portugal, que vem encarnar em expressão venturosa e tangível os nossos arreigados sentimentos fraternos, produziu neste país e no seu Governo a mais intima satisfação e veio comprovar os magníficos frutos imediatos duma leal e aberta colaboração que são presagios de outros igualmente proveitosos para ambas as Nações na nova era que iniciamos, oferecendo alto exemplo de paz bem cimentada e de relações de boa vizinhança confiadas e fecundas.—Jordana, Vice-Presidente do Conselho de Ministros e Ministro dos Assuntos Exteriores».

Engenhoso invento

Acaba de aparecer no mercado, como exclusivo dos acreditados negociantes de Barcelos Paula & Maciel um novo metodo para ensino das creanças, por processos luminosos, sobre História e Geografia. Tal engenhoso invento é obra de dois professores diplomados, que pena é não se darem a conhecer porque tal metodo de ensinar, apesar de simples, denota engenho e arte.

Foi registada a patente de invenção, dado o exclusivo, como já dissemos á firma Paula & Maciel, Ld.^a e foi composta na Editora do Minho. Pertence pois a Barcelos muito de tal obra.

É muito curioso o processo de perguntas e respostas, podendo qualquer criança aprender rapidamente factos mais importantes da Historia e lições de Geografia.

O mecanismo é simples mas denota engenho.

Bom era que em todas as escolas se introduzisse tal metodo.

A todos os Professores recomendamos este novo metodo e estamos certos de que todos se interessarão por applical-o nas suas escolas.

Tivemos ocasião de observar um e confessamos que no deixou maravilhados pela sua tecnica simples, ao alcance de qualquer criança. Custa 35 escudos.

Centro cultural «Miguel Angelo»

Nesta cidade, um grupo de jovens entusiastas acaba de lançar a idea e as bases da constituição dum centro cultural para se dedicar á música e á arte de representar.

Os trabalhos de organização desse novo grupo que adoptará o nome do grande músico nacional, e barcelense, Miguel Angelo, encontram-se bastante adiantados.

do patibulo. Mudar-se-ia daí a forca para o monte de S. Miguel, junto á estrada do Porto, por ser mais frequentada, e patente esse sitio do que aquele outro?

Tendo deste modo concluido a noticia descritiva desta nobre e antiga Vila, não sem um grande trabalho, superior ás nossas forças, por pouco ou quasi nada se achar escrito a tal respeito nos autores, que compulsamos e que nos serviram de guia, não parecerá fóra de proposito, que como complemento aqui demos noticia da Ermida de Nossa Senhora, do Convento da Franqueira, e do celebre Castelo de Faria.

Ao sudeste da Vila, na distancia pouco mais ou menos de 3 kilometros fica o monte da Franqueira, distante do Oceano cerca de 10 kilometros, e um dos mais altos dos que circundam de longe a Vila.

No cume dele existe a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, de cujo adro a vista, percorrendo o longo e delicioso valle, que se estende desde as fraldes do Gerez, e terras de Bouro até as praias do Oceano, se vai perder na imensa vastidão deste: dele se avista o Bom Jesus de Braga, quasi toda a Vila de Barcelos, o Cavado em diversos lugares desde Areias de Vilar até a sua foz, Espozende, Fão, a linda povoação na praia da Apulia, o lindo mosteiro das Necessidades, os navios que bordejam agra aberta com a barra do Porto; é formoso, e encantador o panorama que daí se patentea.

Atribue-se a primeira fundação desta Capela, diz o autor da Cronica da Provincia da Soledade, ao grande Egas Moniz, aio do 1.º Rei de Portugal D. Afonso Henriques, sendo de crêr, que assim seria, quando o dito Principe assistia no Castelo de Faria, sendo inda Infante. Por se verem as armas dos Pinheiros no corpo da Igreja atribue-se a sua fabrica a D. Diogo Pinheiro, Bispo do Fun-

lugar do mesmo nome.

Até pouco depois de 1834 foi a freguezia de Barcelinhos Vigaria de apresentação do Cabido da Colegiada, que pagava 30\$000 anuais ao Vigario, que a paroquiava; hoje é Reitoria independente do Cabido.

Ha em Barcelinhos duas fontes, uma bastante maltratada, e cuja agua é muito pezada, junto ao ribeiro de Santo Antonio; outra mais elegante, e aprazível no sitio de Ninães, sendo tão leve, e afamada a sua agua, que, segundo diz Frei Pedro de Poyares, o Arcebispo de Braga D. Sebastião de Matos a mandava buscar para beber em Braga, onde rezidia. Perdoe-nos a sua memoria, tinha bom gosto, mas era a supra sumum dos exquisitos, por mandar buscar agua a tres legoas de distancia! Tem um lindo chafariz no centro da povoação no largo, onde se cruzam a rua Direita, e a que vai para a Boa Vista, com a dos Penedos, e a da Esperança.

E' uma obra perfeita, e elegante, concluida em 1858 pela Camara Municipal, que, fazendo demolir o que existia em uma cóva, no largo mais acima jntto do lugar chamado o Montilhão, mandou terraplenar e cercar de grosso paredão, todo esse terreno, e construir o chafariz e tanque no largo, onde dissemos.

Tem Barcelinhos mais de mil habitantes; alguns bons edificios; as ruas chamadas de Baixo, Direita bastante la-deirenta, e larga, dos Penedos, da Esperança e Boa Vista, que é como prolongamento da Direita: tem 3 lojas de fazendas, 7 de mercearia, uma boa estalagem, e varias tabernas.

Apezar de ser um bairro da Vila os costumes da maior parte dos seus habitantes, tem seus resabios d'Aldêa, contudo o seu character é lhano, hospitaleiro, serviçal, etc. etc., como o dos da Vila.

FALECIMENTOS**Padre Narciso Matos Lopes de Almeida**

Na ultima sexta-feira faleceu na freguesia de Areias de Vilar, de onde era natural, o nosso amigo Sr. Padre Narciso Matos Lopes de Almeida, proprietário, de 79 anos de idade.

O saudoso extinto era um digno e bondoso sacerdote, muito esmoler, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Devido á sua doença, desde ha anos que deixou de parouquiar aquela freguesia, de que é actual paroco seu irmão Snr. Padre Agostinho Matos.

O seu funeral realisou-se no sabado, com officio e missa de corpo presente e com grande acompanhamento de Confrarias e muito povo da freguesia e das vizinhas, que quizeram prestar a sua ultima homenagem áquele que foi seu bom pastor.

O falecido era irmão da Sn.ª D. Julia Matos Lopes de Almeida e dos nossos estimados amigos snrs. Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida e Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, cunhado da snr.ª D. Júlia Adélia Barbosa Matos de Almeida e tio das srs.ªs D. Leopoldina Augusta, D. Laura, D. Júlia e D. Aurora Matos Lopes de Almeida e dos também nossos amigos Snrs. Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida, proprietario e Artur António Matos Lopes de Almeida, amanuense da Secretaria da Universidade do Porto.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolencias e aos nossos piedosos leitores pedimos uma prece pela alma do finado.

Antonio Ferreira da Silva

Na Freguesia de Negreiros faleceu o Sr. Antonio Ferreira da Silva, abastado proprietario, após demorada doença que muito o martirizou mas que sofreu com resignação cristã, confiado na mesiricordia divina que premeia os que levam a vida a praticar o bem.

Homem de comprovado prestigio na sua Freguesia, sempre pronto a fazer

CINEMA GIL VICENTE

Hoje, ás 21 horas, será apresentado no nosso cinema um programa de-veras agradável para quem gosta de rir.

Além dos complementos:

Covilhã—Documentário
O Natal dos Cachorrinhos—Des.
Tu... barão?—Farsa
Metro Jornal—Actualidades

Será exibido a comédia movimentada, cuja acção se passa em Paris, Londres e na Riviera e que é uma autêntica loucura que se recomenda a todos os neurasténicos

DOIDOS & C.ª

com Joan Crawford, Clark Gable etc.
Um grande filme cómico da Metro.

Domingo proximo, a fará S. C. B. a exhibição do mais completo e variado programa da temporada tendo por filme de arte O HEROI DAS ARABIAS, a mais deslumbrante fantasia musical, a maravilha das maravilhas em espectáculo de sensação com Eddie Cantor.

valer a sua grande influencia, ele marcou uma epoca, dentro da sua personalidade, sendo muito considerado pelos que dirigiam a politica de então.

Na melhor comunhão de ideias e acção com o seu Paroco, a quem dedicava uma estima valiosa, quis sempre exemplificar o quanto de proveitoso ha para uma Freguesia a identificação mais harmoniosa entre os elementos de valor e o Rev.º Paroco.

O seu funeral foi concorridissimo, uma grandiosa manifestação de pesar pela morte do sr. Antonio do Miguel (assim conhecido), vendo-se muitissima gente das freguesias em redor de Negreiros.

Os nossos bem sentidos pesames a sua Familia, principalmente a seus extremos filhos, srs. Antonio José Ferreira da Silva, Miguel Ferreira da Silva e Egidio Ferreira da Silva, nossos dedicados amigos.

OBRAS

Na rua Barjona de Freitas, estão a ser cimentados os novos passeios mas com o aproveitamento de grandes placas de cimento dos passeios antigos.

Numa rua em que o Estado gasta algumas dezenas de contos com a sua pavimentação é de lamentar o modo como a Câmara presta a sua colaboração.

A incompreensível economia de hoje, relativamente pequena, nos arranjos desses passeios, dará como resultado nunca mais essa obra ficar em termos porque, se amanhã a Câmara se lembrar de substituir tais remendos nunca o poderá fazer sem ficarem outros remendos... embora novos.

—Como todos os barcelenses, lamentamos o critério adoptado no arranjo dos passeios da rua Barjona de Freitas.

BAPTISADO

No último sábado, na igreja Matriz desta cidade, baptisou-se o filhinho do nosso amigo sr. João Landolt de Sousa, inteligente aspirante de Finanças que recebeu o nome de José Maria.

Serviram de padrinhos os tios maternos sr.ª D. Maria de Bessa e Menezes e o nosso amigo sr. José de Bessa e Menezes, proprietario.

«A Noite»

Começou a publicar-se em Lisboa, sob a direcção do Snr. Dr. Augusto de Castro, ex-Ministro de Portugal em Bruxelas, um novo jornal de grande informação, sendo correspondente nesta cidade o Snr. José Ribeiro Novo.

Ao novo colega desejamos as maiores prosperidades.

DR. ADELIO MARINHO

Regressou de Lisboa, depois de ouvir sumidades medicas, o nosso colega de Redacção, Sr. Dr. Adelio Marinho.

Encontra-se a repousar na Casa de sua Familia, em Durrães, já muito melhor, com o que nos congratulamos.

«Inertia dos produtores directos»

«Tendo terminado o prazo para a inertia dos produtores directos, a Direcção Geral dos Serviços Agricolas chama a atenção de todos os interessados que não deram ainda cumprimento áquele disposição legal para a necessidade de procederem immediatamente ao arranque de todos os produtores directos, com excepção dos que servem, com caracter ornamental, de cobertura de poços e páteos e junto das casas de habitação.

A partir do mês de Abril próximo as «Brigadas Móveis de fiscalização do plantio da vinha vão iniciar uma rigorosa fiscalização, procedendo ao arranque dos produtores directos por conta dos infractores e enviando as participações ao Tribunal respectivo para a applicação das penalidades estipuladas na Lei.

COLUMBOFILIA

Organizado pela Sociedade Columbofila Barcelense, realisa-se no proximo domingo, 26, o treino de Campanhã.

A entrega das pombas será feita no sabado, 25, das 20 ás 21 horas.

BARCELENSES:**AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)**

Havia em Barcelos permanentemente levantada uma Forca, o que não nos consta, que succedesse senão em Lisboa, e no Porto. Era em Barcelinhos no monte de S. Miguel o Anjo, conhecido hoje pelo lugar do *Senhor do Galo*, que eram justicados os criminosos. Ainda lá existe em pé, dentro de uma bouça de mato tapada, a forca de pedra de cantaria com sua plata-fôrma, que, no lugar da antiga, a Camara mandou fazer, como consta do termo de arrematação dessa obra, lançado a fl. 17 v. do livro, que serviu em 1712, e data de 26 de Janeiro.

Distante desse patibulo cerca de oitenta e tantos passos, mas em frente dele, e na ourela esquerda da antiga estrada, que da Vila segue para o Porto, existe um antiquissimo monumento de pedra, que deu o nome de *Senhor do Galo* a esse lugar, e memóra, segundo a tradição, o milagre de ter sido livre do patibulo por S. Tiago um galego innocentemente condenado á forca, ficando bamba a corda, que lhe servia de laço, e ele suspenso no ar, como se alguém o sustivesse, ou lhe ficasse sotoposto: a isso aludem algumas das figuras lavradas no monumento, cuja descrição minuciosa e fiel é a seguinte:

Consta ele de um quadrado de cantaria de pedra grosseira em fôrma de dois degrãos, dos quais o da baze tem 7 palmos e meio de cumprimento para cada lado, e pouco mais de um de altura; o segundo 5 e meio de cumprimento para cada lado, e a mesma altura, que o outro: no centro tem um pedestal com três palmos para cada lado, e palmo e meio de altura.

Está engastada a prumo neste pedestal (mas bastante inclinada, e em risco de cair) uma pedra de 7 palmos escassos de altura, 2 e 1/4 de largura, e 1 de grossura. Na face, que está virada ao Sudeste tem lavrada em relevo a figura de um homem pendente de uma corda bamba, amar-

rada ao pescoço, e por baixo outra figura com a cabeça, e com a mão esquerda na attitude de soste as plantas dos pés do homem, que pende do laço, e tendo na mão direita um bordão com uma cabaça, pelo que denota ser S. Tiago. Na face oposta, isto é, na que olha para o Nordeste, tem em cima num canto a figura do sol, e no outro a da lua; ocupa o centro uma figura, que parece ser Nossa Senhora, e por baixo outra, que se assemelha á de S. Bento, por ter na mão direita um cajado, e na esquerda um livro aberto. Em cima dessa grande pedra assenta uma cruz com sua peanha, tudo de uma só pedra com 6 palmos de altura: de ambos os lados tem a cruz a imagem de Cristo crucificado, e na peanha na face do Sudeste, logo abaixo dos pés do Senhor, e acima da cabeça do justicado, a figura de um Galo, virado para o lado da forca, que dali se vê, e dista cerca de oitenta e tantos passos; e na face do Nordeste, igualmente logo abaixo dos pés do Senhor a de um dragão mui tosco.

Se bem que todas as figuras sejam muito toscas, e grosseiramente feitas, o que além da irpercia, mostra muita antiguidade, contudo devia ter custado bastante dinheiro esse monumento, não sendo por isso de crer que fosse erecto para outro fim senão para memorar o facto, que a tradição confirma, com mais ou menos versões, como de ter cantado um Galo assado etc. etc., como prova da innocencia do réo.

Não havendo, que nos conste, nada escrito a tal respeito, deixamos de referir o facto com os episodios, que andam na boca do vulgo.

Em eras mais remotas existiu a forca além do bairro, onde está sito o recolhimento do Menino Deus, chamando-se ainda a esse sitio a—*forca velha*—.

Não ha muitos anos, que ainda lá existia um pilar

PAGINA DO CONCELHO

Galegos, Stª Maria

Março, 19

Celebra hoje a Santa Igreja Católica uma das suas festas mais solenes do ano,—a festa do Patriarca S. José.

S. José, Esposo de Maria Santíssima e Pai putativo de Jesus Cristo, foi e é nosso modelo, em toda a sua vida gloriosa: modelo de virtudes e mansidão; modelo de castidade e modéstia; modelo de pai e chefe de família; modelo pacífico e defensor da lei de Deus. Pois bem: Evitemos as suas virtudes e peçamos-lhe a sua protecção, que Ele estará sempre pronto a ouvir-nos.

Nos lances difíceis da vida e na hora extrema da morte, invoquemos sempre S. José, o justo mais perfeito, o Santo mais privilegiado, que, no dizer de S. Bernardo e Santa Teresa,—Ele pode e faz mais do que se lhe pede.

Peçamo-lhe sempre a sua protecção. Sejam as virtudes de S. José uma constelação que nos guie neste mar encapelado das paixões humanas.

Lembrêmo-nos, que José e Maria, são duas estrelas brilhantes que nos guiam com os seus raios fulgurantes neste mar tenebroso da vida.

Nortêmo-nos por elas e chegaremos ao pósto de salvação.

—Continua na nossa igreja a devoção em honra de S. José; continuando também a frequência dos fieis ao piedoso acto.

—Hoje houve missa cantada pelo grupo desta freguesia acompanhada a harmonio.

No fim houve procissão e Bênção do SS. Sacramento.

—O tempo corre bastante prejudicial, (ao nosso ver) para a lavoura; mas, está bom para os fabricantes de louça desta freguesia, porque gastam menos lenha para a coser.

—(GRALHAS:) No ultimo numero, na correspondência desta freguesia onde tinha ou dizia *cumprindo era cumpriu* e onde dizia *solução era salvação*. - C.

Igreja Nova

Maio, 21

Partiu ontem para Lisboa para dali embarcar para a América do Norte, donde tinha vindo há meses, o nosso amigo e assinante deste jornal Salvador Fernandes Garim.

Foi com imenso pesar que nos despedimos deste nosso amigo que nesta freguesia contava inumeras simpatias, e que aqui faz muita falta principalmente á sua familia que muito precisava do seu auxilio e a quem êle amava extremamente.

Fazemos votos para que seja feliz na sua viagem e que tudo lhe cõrra propício, o que temos a certeza que ha-de acontecer por que todo o filho que sabe amar e respeitar os seus pais é já feliz neste mundo.

—Aproveitamos a ocasião para lembrar á Comissão Fabriqueira cá da nossa freguesia, que, há já bastante tempo se deu aqui um caso que merece a nossa repulsa, não só a nossa, mas tãda a freguesia se encontra indignada.

¿Então aquele caso que se deu em volta da capela de St.ª Justa e S. Sebastião fica assim? Parece impossivel!

Então aquela linda e soberba australia que nós ajudamos a plantar está agora na posse de particular, sendo feita uma galgueira em volta da capela, ficando apenas um adro apertadissimo, quando ali havia muito terreno que lhe pertencia.

Mas senhores da comissão, êste caso assim não fica. O que é público não é particular.

Apelamos para a junta da freguesia que é composta de homens dignos, e que civilmente é a autoridade superior da freguesia, para que dê conhecimento do que aqui se passa, a quem de direito. - C.

Vilar do Monte

Março, 21

No passado domingo houve na igreja desta freguesia missa cantada em honra do Patriarca S. José, depois de ter havido, nos competentes dias anteriores, a novena que é de costume fazer-se, á qual assistiu grande numero de fieis, mostrando assim que têm devoção e são gratos a êste Santo de tam alto merecimento.

O contochão da missa foi executado pelo distinto, mas voluntário grupo de cantoras aqui existentes, com acompanhamento de harmónio pela habil e estimada directora do mesmo grupo, irmã do muito digno chefe da antiga banda desta freguesia.

Pelo Ex.º e Rev.º Pároco das duas freguesias—Abade de Neiva e Vilar do Monte—foi feita, no mesmo acto, em simples e breves palavras, mas cheias de brilho, uma excelente alocução que mais avivou a fé aos seus humildes paroquianos.

A êste incansável e bom Padre, que tam bem cumpre a sua missão, o nosso sincero reconhecimento, com o desejo duma longa vida como nosso mestre no ensinamento dos Deveres Religiosos e Morais.

—Devido á sua altitude e, por isso, a ser muito desamparada, esta freguesia tem sido flagelada com o vento que tem estado, pois nos causa graves prejuizos, impedindo-nos boas produções agricolas.

Fornelos

Março, 20

Realizou-se ontem em todo o País, a comunhão pascal colectiva dos rapazes da Juventude Católica.

Por toda a parte se uniram em espirito num só coração e numa só alma, para receberem a Jesus Hóstia.

Tõda a mocidade, todos os rapazes, Estudantes, Operários e Agricultores, todos os que teem orgulho da sua Fé Católica, foram ontem colaborar com Deus, conquistando os seus companheiros que andavam afastadas do caminho da verdade. Sim... Jesus diz: vinde a mim todos os que viveis subcarregados sob o peso dos pecados e eu vos aliviarei.

Assim fizeram os rapazes de Fornelos. Vieram buscar a consolação ao sacrário e assim houveram cêrca de 100 comunhões

Á tarde houve uma hora de Adoração ao SS. Sacramento e a conclusão da novena de S. José.

—Fizerem anos: a 4, Maria Jardim da Pêna; a 7, Virgínia da Silva; a 8, Claudina da Silva Fonseca; a 14, José Pereira Dias; a 18, Angelino de Oliveira Mondim, Armindo Faria Alves e Maria Teresa da Silva Carvalho.

A todos enviamos muitas felicitações.

Quereis o vosso calçado consertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

ANUNCIO

2.ª praça
2.ª publicação

Nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra António da Silva Ferreira, de Quintiães, foi designado o dia 16 de Abril próximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, para a arrematação em hasta publica e em 2.ª praça, do direito e acção que o executado tem a uma quarta parte de uma leira de lavradio, sita no lugar de Frianse, daquela freguesia de Quintiães, que entra em praça pela quantia de 256\$30, ficando a sisa e despesas da arrematação a cargo do arrematante.

Para os devidos efeitos são citados por êste meio os credores e interessados incertos do executado e os proprietários também incertos.

Barcelos, 13 de Março de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribello.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Rufino Adelino de Miranda, da freguesia de Vila Cova, foi designado o dia 16 de Abril próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta publica e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio:

Casa de dois pavimentos e junto eirado de lavradio, sita no lugar da Cachadilha, freguesia de Vila Cova, e que entra em praça pela quantia de 9.162\$40.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados por êste meio todos e quaisquer credores e interessados incertos do executado.

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

A MOBILIADORA DE TADIM

MOVEIS

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.
TADIM—BRAGA

res e interessados incertos do executado.

Barcelos, 20 de Março de 1939.

O Chefe da 4.ª Secção
CARLOS DOMINGUES MOREIRA
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:
B. d'Almeida

Declaração

Manuel Gomes Ribeiro de Miranda, de Tregosa, participa ao público em geral, que de futuro ficará a assinar-se só com o nome de Manuel de Miranda.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

QUINTA DA ESPINHEIRA VENDE-SE

Para ver e tratar, falar na mesma com Domingos da Cruz Pias.

União Nacional

Uma série de conferências culturais

A Comissão de Propaganda da U. N. resolveu na sua reunião de há dias enviar á imprensa a seguinte nota officiosa:

No discurso proferido quando da posse dos novos corpos directivos da U. N., Salazar proclamou que se tornava necessário «intensificar a educação política do povo português para garantia da continuidade revolucionária».

De facto, sem a educação política do povo português, sem a interiorização dos princípios morais, sociais e políticos do Estado Novo e sem a prática dos mesmos quer na vida pública quer na vida privada, a vitória da Revolução Nacional será apenas superficial e transitória.

A obra da Revolução depende, portanto, da propagação da sua doutrina e da sua cultura.

Não basta a criação dum Estado Novo com as instituições mais adequadas á natureza do homem e da sociedade; é necessário que esse Estado e essas instituições sejam animadas por pessoas que saibam o que querem e queiram viver como pensam.

Temos, por outro lado, de combater o comunismo—essa heresia da nossa época—«síntese de tódas as revoluções tradicionais da matéria contra o espírito e da barbaria contra a civilização» e não o podemos combater eficazmente sem desencadear a campanha em todos os campos da actividade humana em que elle tomou posições.

Se o inimigo nega Deus, a Pátria, a Família, a Autoridade, a moral cristã e a História, nós somos obrigados para o combater plenamente a restituir «às almas dilaceradas pela dúvida e negativismo do século», «o conforto das grandes certezas».

Porque, se limitamos a nossa acção á vida estritamente política e abandonamos a esse inimigo que vive das nossas fraquezas, desânimos e inibições, o campo cultural em que elle se instalou também no nosso país para influenciar as inteligências moças e ávidas de saber, não faremos mais do que construir um Estado Novo sobre a inconsistencia da areia.

E' esta tarefa de batalha nos domínios da intelligência, a respeito dos problemas da vida e dos valores essenciaes da civilização cristã e da História de Portugal, que a Comissão de Propaganda da U. N., sob o patrocínio da Comissão Executiva, pretende iniciar com a realização de algumas conferências em Lisboa e outras cidade do país.

E' ainda seu objectivo, no mesmo plano de acção, agrupar em *Centro de Estudo*, onde for possível, todos os portugueses de boa vontade, consciences dos seus deveres, que desejem contribuir para a divulgação dos principios do Estado Novo.

As conferências que vão ser proferidas obedecerão aos seguintes temas:

I—FILOSOFIA GERAL

1—O que é o movimento dos Sem-Deus na U. R. S. S.—perseguições e arbitrariedades—Propaganda apoiada sobre a mentira e a calúnia—Retrocesso a velhos cultos satânicos.

2—Crítica do conceito evolutivo das religiões e refutação dos principios marxistas—leninistas.

3—Crítica da doutrina marxista do conhecimento—As theses marxistas e a realidade.

4—Aristóteles e S. Tomaz d'Aquino na História das Ideas políticas.

II—FILOSOFIA E CIÊNCIA

1—A Ciência e a concepção naturalista do Homem. Pessoa Humana.

2—A Ciência e o filosofismo dos sécu-

los XVIII—XIX, conduzindo á anarquia mental.

III—FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

1—Determinantes longínquas e causas próximas do demo-liberalismo.

O das luzes e as conseqüências políticas do Contrato Social.

2—Origens, características e conseqüências da Reforma no domínio social e no domínio político.

3—Revolução francesa—Parlamentarismo.

4—Democracia e demofilia.

5—Antagonismo entre o espírito enciclopedista dos sistemas demo-liberais e a especialização técnica exigida pela vida moderna.

6—Capitalismo, industrialismo e marxismo e a concepção naturalista do Homem.

7—Refutação do materialismo histórico.

8—Crítica ao socialismo utópico dos idealistas e do socialismo revolucionário dos marxistas.

Origens filosóficas do comunismo—Génese da doutrina económica do comunismo—O comunismo é, conforme a afirmação de Salazar «a síntese de tódas as revoltas tradicionais da matéria contra o espírito e da barbaria contra a civilização».

10—Refutação dos erros do liberalismo e do socialismo, á luz da clássica distinção entre individuo e pessoa.

11—Crítica do individualismo e análise das suas conseqüências sociais e políticas—Os Direitos da família e os Deveres do Homem. A posição da Família no Estado.

12—Aspectos sociais da Constituição do Estado Novo. Principios do Corporativismo português.

13—Características da organização corporativa portuguesa.

14—Características do Estado português em face dos outros nacionalismos—A política subordinada á ética.

15—A mulher na ordem nova.

16—Os conceitos da Autoridade e do Estado. A função da propriedade e o conceito do Trabalho. O problema do salário e condenação da usura.

17—Exposição e definição do verdadeiro conceito do Bem Comum, o elemento indispensável do interesse nacional.

IV—HISTÓRIA NACIONAL

1—A Constituição da Nação portuguesa como resultado das cruzadas do Occidente. A Fé e o Império.

2—As Ordens religiosas ao serviço da Nacionalidade.

3—As Ordens religiosas e a sua influencia nas Descobertas e nas Conquistas. A sua missão civilizadora. O Trabalho nos domínios. Missões.

4—A deformação da História iniciada no século XIX. A História ao serviço da Revolução liberal.—Quebra da unidade nacional. A anarquia mental. A geração de 70 e o significado do seu isolamento da vida pública. A tentativa de Oliveira Martins e a lição que encerra.

5—Desorganização económica e financeira. Decomposição mental e política.

6—As Ditaduras no regime demo-liberal.

7—O Exército na Monarquia liberal. Incompreensão da reconquista e da ocupação africana. O Rei e Mousinho. As cartas de Mousinho.

8—Os regimes baseados em conceitos errados do homem e da sociedade desiludiram sempre os que sinceramente os serviram no periodo de propaganda.

9—O alto sentido civilizador do Acto Colonial português.

10—ALUSITANIDADE—lançamen-

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia dezasseis do próximo mez de Abril pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público move contra Domingos Pereira de Sousa, de São Vicente de Areias mas actualmente residente em Braga, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

N.º 1

Casa torre com dependência ao poente, sita no logar da Igreja, freguesia de São Vicente de Areias, entra em praça em dez mil e oitocentos escudos 10.800\$00.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e é ainda citado João Gomes de Macêdo, solteiro, proprietário, da freguesia de Oliveira, mas actualmente auzente em parte incerta na Argentina, como credor inscrito no respectivo registo pela quantia de quatro mil quatrocentos e sessenta e trez escudos e vinte e trez centavos para assistir a todos os termos de execução e arrematação.

Barcelos, 20 de Março de 1939.

O Chefe da 1ª secção

João Monteiro

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

B. d'Almeida

Companhia Editora do Minho

Dividendo de 1938

Anuncia-se que está em pagamento, na sede desta Companhia, o dividendo do exercício de 1938, que é de 5 por cento por acção, cativo dos impostos legais.

Barcelos, 17 de Março de 1939,

O Conselho de Administração

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

to dêste termo e explicação do seu significado histórico. Uma das mais antigas nações da Europa que levou a cabo as mais belas façanhas da História de todos os povos «dando novos mundos ao Mundo».

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia dezasseis do próximo mez de Abril pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público move contra José Pereira, da freguesia de Arcozelo, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

N.º 1

Leira de mato sita no logar da Cachadinha, freguesia de Carapeços e entra em praça em tresentos e trinta e oito escudos e oitenta centavos 338\$80.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os credores incertos para a arrematação.

Barcelos 22 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

João Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribello

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhá	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhá	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES